



## **Feira Interinstitucional Agroecológica da Agricultura Familiar em Goiás.** *Interinstitutional Agroecological Fair of Agriculture Family in Goiás.*

MARTINS, Bruno de Andrade<sup>1</sup>; FURTADO, Ariandeny Silva de Souza<sup>2</sup>;  
FIGUEIREDO, Paula Christina de Abrantes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Instituto Federal Goiano, bruno.martins@ifgoiano.edu.br; <sup>2</sup> Instituto Federal de Goiás, ariandeny.furtado@ifg.edu.br; <sup>3</sup> Instituto Federal de Goiás, paula.figueiredo@ifg.edu.br.

### **Eixo temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** A Agroecologia contempla o respeito às culturas locais, ao ambiente e a interação com o ser humano. Estudos institucionais indicam urgência em implantar no ambiente institucional ações com ênfase no acesso a alimentos mais saudáveis, que resgatem a alimentação tradicional. O objetivo foi promover Segurança Alimentar e Nutricional e inclusão social pelo fortalecimento da agricultura familiar agroecológica. Foram utilizadas metodologias didático-pedagógicas dialógicas com os grupos sociais, evidenciando seus saberes. A interação entre as comunidades institucional e rural promoveu: autonomia, relações socioeconômicas éticas, produção e comercialização de alimentos seguros, produzidos em sistemas de recursos renováveis, métodos e práticas que reduzem resíduos e a dependência de insumos externos.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Empoderamento; Promoção da Saúde; Segurança Alimentar e Nutricional.

**Keywords:** Sustainable agriculture; Empowerment; Health promotion; Food and Nutrition Security.

### **Contexto**

Estudos realizados pela Equipe de Promoção da Saúde do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor do Instituto Federal Goiano e do Instituto Federal de Goiás (SIASS/IF Goiano/IFG) em parceria com a Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT/UFG), sobre o estado nutricional e o perfil alimentar das/os discentes e servidoras/es da UFG, IFG e IF Goiano (2015 e 2017), apresentaram resultados similares ao da população brasileira e a urgência em implantar no ambiente institucional políticas, atos normativos e ações que promovam a soberania e a segurança alimentar e nutricional com ênfase no acesso e consumo de alimentos mais saudáveis e que sejam capazes de resgatar a alimentação tradicional em todos os seus signos e significados.

A propositura da Feira Agroecológica da Agricultura Familiar, realizada de março a junho de 2019, compreendeu um espaço de trocas, saberes, resgate e valorização da identidade alimentar tradicional, baseada em práticas produtivas agroecológicas, geracionais, que evidenciam a sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental.

A proposta foi a de realização de uma feira mensal na Reitoria do IFG, no IFG - Campus Goiânia e na Reitoria do IF Goiano; contudo, ainda em abril, foi expandida



para a Reitoria da UFG e na FANUT/UFG, e em maio, no Instituto de Estudos Socioambientais - IESA/UFG; e, em junho no IFG - Campus Aparecida de Goiânia. O objetivo desta ação foi de Promover a Segurança Alimentar e Nutricional das/os servidoras/es no ambiente institucional por meio do fortalecimento da agricultura familiar agroecológica regional, pelo estímulo ao comércio justo e solidário dos seus produtos e da inclusão social.

### **Descrição da Experiência**

A execução do projeto “Feira Institucional Agroecológica da Agricultura Familiar: uma proposta de segurança alimentar e nutricional para as/os servidoras/es dos Institutos Federais do Estado de Goiás” (protocolo nº23372.000825/2018-39; parecer nº004/2019/COEXT/DAS/PROEX/IFG) representou uma articulação e atuação intersetorial e interinstitucional entre: PROEX/IFG, PRODI/IFG, PROEX/IF Goiano, PRODI/IF Goiano, Equipe de Nutrição/PROEX/IFG, Vigilância Sanitária Municipal/VISAM, Superintendência de Vigilância em Saúde/SUVISA - Coordenação de Vigilância e Promoção da Saúde, Grupo de Trabalho Intersetorial de Promoção da Saúde do Estado de Goiás – GTIPESGO, Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Goiano/Câmpus Avançado Hidrolândia, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia IF Goiano/Câmpus Urutaí, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia IFG/Câmpus Cidade de Goiás, Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – FANUT/UFG, Centro Colaborador de Alimentação Escolar do Centro-Oeste – CECANE/UFG, Coletivo Independente Balaio Cerrado e Organização Não Governamental EcomAmor, sob a coordenação da Equipe de Promoção da Saúde do SIASS IF Goiano/IFG.

As/os agricultoras/es familiares que desejaram participar da Feira Institucional Agroecológica da Agricultura Familiar se submeteram à Chamada Pública (01/2019/COEXT/DAS/PROEX/IFG) publicada em meios de comunicação de grande circulação de informações (jornais impressos, site oficiais das instituições, rádios locais), murais das instituições e das cooperativas/associações e entre as lideranças. Para concorrer à Chamada Pública, o/a agricultor/a tinha que: possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf/DAP válida/ativa sendo física ou jurídica do estado de Goiás, que possibilita o acesso às políticas públicas dirigidas (Capítulo I, Art. 2º, inciso XIII da portaria nº 523 de 24 de agosto de 2018); apresentar o Projeto de Venda de Gêneros Alimentícios; preencher a Autodeclaração de Produção Agroecológica de Gêneros Alimentícios; ter disponibilidade de participar de encontros mensais para construção compartilhada e participativa do cronograma/planejamento da feira, bem como para tecer meios para cumprir os objetivos do projeto, realizada no dia 27 de fevereiro de 2019.

A Feira foi desenvolvida, inicialmente, uma vez por mês, no mesmo dia da semana (quartas-feiras) com duração de 2 a 3 horas, sendo utilizados os próprios recursos e estrutura física disponíveis nas instituições/câmpus. Todo mês foram realizadas reuniões para avaliação/planejamento e alcance dos objetivos específicos de forma



compartilhada e participativa com as/os agricultoras/es, equipe de organização do projeto e convidadas/os.

Em Goiânia, o projeto foi realizado neste primeiro semestre de 2019 nos seguintes dias e locais: 13 de março, 10 de abril, 08 de maio e 12 de junho na Reitoria/IFG (8 às 10h), IFG/Câmpus Goiânia (11 às 14h) e na Reitoria/IF Goiano (15 às 17h); 17 de abril, na Reitoria/UFG (10 às 12h) e na FANUT/UFG (15 às 17h); 22 de maio e 19 de junho, na Reitoria/UFG (8 às 10h), IESA/UFG (10 às 12h) e FANUT/UFG (15 às 17h); e na última quarta-feira do mês em junho a execução deste projeto foi estendida ao IFG - Campus Aparecida de Goiânia.

Foram realizados encontros contínuos de forma intersetorial e interdisciplinar entre a equipe da organização e agricultoras/es, para avaliação do projeto, tanto em relação à sua forma de execução (data, horário, formato, local, volume de comercialização, público-alvo, etc), como para elaboração de relatórios que proporcionaram o seu impacto e viabilidade. Nesses encontros foram realizados encaminhamentos e/ou intervenções de forma compartilhada e participativa, respeitando as singularidades loco-regionais e institucionais das reitorias e de cada câmpus/espço, com lista de frequência e ata dos encontros. Vale ressaltar que a devolutiva das/os agricultoras/es familiares foi a disponibilidade em somar e potencializar os Núcleos de Estudos e Pesquisa em Agroecologia nos institutos, o Grupo de Trabalho Intersectorial de Promoção da Saúde do Estado de Goiás, o CECANE/UFG, além de alunos, professores e servidores de outras instituições convidadas a somarem nas rodas de conversa, de modo a relacionar a teoria-prática de forma interdisciplinar. Outra devolutiva foi a aproximação com as/os consumidoras/es com ênfase no papel educativo de evidenciar os diferentes signos e significados durante todo o processo da cadeia produtiva agroecológica dos alimentos ofertados “da plantação até o consumo” ampliando a conscientização para o consumo, modos de preparo e importância do resgate da alimentação tradicional e saudável.

As atividades de ensino e de transferência de tecnologia, como as rodas de conversa ou ações de educação para a redução da utilização de plásticos no ambiente da feira ou de produtos contaminados com agrotóxicos, foram processos educativos de trocas e diálogos de saberes, na multi, inter e transdisciplinaridade, na práxis educativa e em metodologias didático-pedagógicas, que incentivam a participação e protagonismo dos sujeitos envolvidos. Contribuíram com o desenvolvimento sustentável no nível local e regional, considerando: os aspectos socioeconômicos, com a inclusão produtiva de movimentos populares; somando ao processo de formação e qualificação mútua, nas Rodas de Conversa Interdisciplinares e Intersectoriais.

Todas as instituições foram responsáveis pela divulgação e ambientação do espaço, onde foram constituídas uma equipe para acompanhar e dar todo o suporte (incluindo a limpeza antes e após feira) e acolhimento as/os agricultoras/es, além de disponibilizar mesas, cadeiras e lixeiras, tornando o ambiente propício a realização da feira.



## Resultados

Foram selecionados 17 agricultores dos municípios de Goianira (GO), Silvânia (GO) e de Palmeiras de Goiás, Campestre de Goiás e Guapó, sendo as referências membros do Movimento Camponês Popular (MCP) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Foram indicados os seguintes produtos que foram comercializados na feira: Abacate, Abóbora Madura, Abobrinha, Açafrão, Bala de Gengibre, Banana chips, Banana desidratada, Banana Maçã, Banana Marmelo, Banana Prata, Banha de Porco, Biscoito de Queijo, Bolachinha de Nata, Carne de Porco Congelada, Carne de Porco na Lata, Cebolinha, Corante de urucum, Couve, Doce Cristalizado, Doce de casca de laranja, Doce de Goiaba em Pasta, Doce de jenipapo, Doce de Leite (Tabletes e Pasta), Doce de Leite em Pasta, Doce de Leite em Pedaco, Doces cristalizados, Farinha de Mandioca, Farofa, Feijão, Frango Caipira, Frango Caipira, Gengibre, Jiló, Limão, Mandioca descascada, Mané Pelado na Folha da Bananeira, Mané Pelado, Manteiga de Leite, Mel, Mexerica, Ovo Caipira, Paçocas de Gergelim e de Carne Seca, Pão enriquecido com Abóbora e Beterraba, Pé de Moleque, Pimenta do reino, Pimenta, Polvilho, Queijo Curado, Queijo, Quiabo, Requeijão, Requeijão, Rosca enriquecida com Abóbora, Salaminho, Salsinha, Tempero Completo com ervas e sal, Trufa de Baru, Trufas de Frutas do Cerrado. As porções e embalagens, assim como os preços para as vendas, foram estabelecidos coletivamente.

Ficou definido que o uso de saquinhos plásticos seria “pontual” e que para os alimentos *in natura* (frutas, verduras, tubérculos, legumes, folhas, etc.) não seriam aceitos, a não ser que houvesse uma necessidade específica, dado o tamanho dos alimentos, como as pimentas e tomate cereja. Evitar ao máximo o uso dos plásticos é fundamental para impulsionar as práticas agroecológicas, que compreendem todo o contexto do “plantar” ao “consumir”. Este princípio foi potencializado pela campanha “leve sua sacola reutilizável”, trabalhado nas peças de divulgação da feira.

Por meio das rodas de conversa e avaliações coletivas e a interação do saber popular e científico, foi possível promover os princípios da Agroecologia como: estilo autonomizante de produção, modelo ético de relações sócio-econômicas e processo autossustentável de manejo de agroecossistemas e produção de alimentos seguros. Esse processo dialógico, ampliou o debate e o acesso da comunidade escolar a conhecimentos, tecnologias e materiais didáticos e envolveu temas e questões de importância para a agroecologia e sistemas orgânicos de produção.

Nas avaliações mensais, de acordo com as/os agricultores/as, “a primeira edição foi a melhor e superou as expectativas”. As produtoras do MST destacaram que: “Quando apresentou esse projeto para nós, a gente ficou muito feliz! Porque a gente não tinha feito o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), então era uma porta de



*vender o que a gente tinha. E aí, a gente ficou animada! (...) A primeira feira superou a expectativa que a gente tinha. (...) agora, mais essa (oportunidade de expansão) (...) tô vendo que uma vez por semana a gente vai ter uma feira aqui (...) a gente fazia a feira da cidade, mas a gente não tinha retorno (...) e essa (feira), a gente pode ter muito trabalho, mas a gente tem retorno (...) então, para o produtor, isso é muito importante (...) vem para complementar a renda, porque a maioria da renda dos produtor é leite.”* Conforme a avaliação de produtora do MCP: *“é incrível a forma de se ajudar, ajudar a gente a organizar as coisas. (...) a gente tá tentando se organizar melhor para diminuir o máximo possível de transtorno. (...) se vocês gostarem, produzir a gente sabe.”*

Apenas na avaliação dos produtores orgânicos foi enfatizado que *“não venderam praticamente nada”*, e que, somado ao uso excessivo de plásticos dada a *“obrigação pela legislação dos orgânicos”*, de acordo com os mesmos, acabou resultando na desistência de participação nas últimas edições do semestre, apesar de destacarem que: *“a gente trabalha em família, num conjunto em prol de uma sociedade mais justa, mais ideal, mais honesta, que deixe de visibilizar somente o lucro, (...) mas também que trabalhem em prol de um natural, saúde, do bem estar, do meio ambiente e da sociedade.”*

Os órgãos públicos, dada sua função social e seu papel institucional em promover saúde com ênfase na alimentação saudável para as/os servidoras/es e comunidade, tornam-se corresponsáveis por impulsionar um Novo Sistema Alimentar em que o alimento seja visto enquanto Direito Humano e não mercadoria, onde o foco seja a distribuição equânime a toda a população, e que todos os processos da produção ao consumo baseiam-se em práticas agroecológicas, oriundas da agricultura familiar e o preço seja justo e acessível. Nessa perspectiva, a Feira Institucional da Agricultura Familiar é uma estratégia para avançar nesse novo modelo, oportunizando a intersecção entre o conhecimento científico e o popular, a intersectorialidade entre os órgãos públicos, a interdisciplinaridade entre servidoras/es – discentes - agricultoras/es - consumidoras/es, para que juntas/os possam avançar na soberania e segurança alimentar e nutricional.

Foi reforçado o contexto político atual o qual é divergente com o Projeto e como é necessário intensificar a militância prol Agricultura Familiar Agroecológica e a soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, dentro e fora do ambiente institucional. Sendo unânime o interesse em dar continuidade ao projeto de extensão durante muitos anos, porém, o único fator limitante na atualidade é o contexto político, inclusive, dado o “contingenciamento” de 30%, há possibilidade das partícipes não concluírem o ano letivo, o que inviabilizaria a realização das feiras e, conseqüentemente, a inclusão social nos ambientes institucionais. Conforme avaliação de produtoras/es do MST: *“A importância de iniciativas como essa é mostrar para a sociedade, principalmente nós de assentamento da reforma agrária, que no caso é o MST, dizer que nós não somos bandidos, que nós não somos terroristas e nós produzimos.”*

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte nos  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



## **Agradecimentos**

ADUFG e o SINT-IFESgo pelo apoio financeiro de traslado d@s produtor@s participantes da feira.

MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq pelo apoio financeiro para participação no XI CBA.

NEA Hidrolândia (@nea.hidro) pela oportunidade de socializar e construir conhecimentos.